

# A IMPORTÂNCIA DO SABER OUVIR PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Valdilene Santos da Silva<sup>1</sup>; Matheus Malveira Vaz<sup>2</sup>; Wilson Sabino<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - ISCO – UFOPA; E-mail: lenevalss@gmail.com; <sup>2</sup>Estudante do Curso de Farmácia – ISCO – UFOPA. E-mail: matheus\_malveira@hotmail.com; <sup>3</sup>Docente do Curso de Farmácia – ISCO. E-mail: wilsonsabino14@gmail.com.

**RESUMO:** Formação para além de teorias e salas de aula, que possibilitem um novo aprendizado integrando o campo da teoria e prática, que propicie o encontro de futuros profissionais em saúde com os usuários deste sistema, tem potencial de (re)significar conceitos e realidades. Objetivo de relatar a experiência vivida no processo de desenvolvimento do saber ouvir, ocorrido através do componente de Interação na Base Real. Utilizou-se do relato descritivo e reflexivo da participação discente no módulo de Interação na Base Real do Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Oeste do Pará, realizado no primeiro semestre de 2016, tendo como cenário de prática a Comunidade Quilombola de Bom Jardim, localizada às margens do Rio Maicá, no município de Santarém. Conheceu-se as histórias locais e evidenciaram-se aspectos de intensa (re)significação, e sensibilização dos futuros profissionais da área da saúde, contribuindo assim para a humanização na formação do aluno. A experiência vivenciada reflete a importância que o saber ouvir tem no campo da saúde. Ficou evidenciado com essa prática a condução e a compreensão dos desafios, “reais” e subjetivos, enfrentados pelo paciente e que acaba por refletir diretamente nas práticas do profissional da saúde, e consequentemente, na qualidade de vida do usuário do sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Profissional da saúde; Humanização dos serviços.

## INTRODUÇÃO

Uma formação para além de teorias e salas de aula, com a inserção de atividades que possibilitem um novo aprendizado dentro de novos contextos no âmbito de suas concepções, técnicas e discussões, trata-se de um verdadeiro “mergulho na experiência”, promovendo um ensino bastante arrojado, capaz de entrelaçar seus atores para um novo conhecimento (KASTRUP, 2013). Essa experiência também pode ser refletida a partir dos “agires” que podem ser assumidos pelos profissionais da saúde, no que refere-se os próprios modos de atuar neste campo, além de proporcionarem uma visão contrastante a respeito de suas percepções e inteligências em situações que porventura ocorrerão no exercício de sua função (MERHY, 2013).

A Universidade quanto formadora de profissionais em saúde, deve possibilitar atividades que integrem o campo da teoria e prática com os futuros profissionais do campo da saúde e os usuários deste sistema. Este encontro deve promover o desenvolvimento de novas técnicas e cuidados, conhecimentos do processo saúde-doença, oportunizando assim a prática de (re)significar os conceitos inerentes à formação profissional, a própria formação e a realidade em si (JUNQUEIRA, 2013). Dessa forma, este resumo procura relatar a experiência vivida no processo de desenvolvimento do saber ouvir, ocorrido através do módulo Interação na Base Real do Instituto de Saúde Coletiva.

## MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se do relato descritivo e reflexivo da participação discente no módulo de Interação na Base Real do Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Oeste do Pará, realizado no primeiro semestre de 2016. Este ocorreu na Comunidade Quilombola de Bom Jardim, localizada às margens do Rio Maicá, no município de Santarém, Pará, distante cerca de 40 km da sede do município, cujo acesso se dá por via terrestre e fluvial (CPISP, 2016).

O processo de desenvolvimento do saber ouvir, adaptado de CAPAZZOLO, et al. 2013, se deu em duas etapas, a de conhecimento da história da comunidade, através de reuniões com comunitários onde os mesmos iriam narrar segundo seus conhecimentos tradicionais a origem da comunidade; etapa de compreender a história das pessoas, por meio de visita e entrevista informal de abordagem qualitativa observacional às famílias da Comunidade em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exercício de empatia com o outro e com sua história, propõe ao profissional colocar-se no “mundo do cuidado” considerando as diferentes formas de agir, a fim de que se possa produzir um atendimento eficiente, em prol da defesa da vida. Este processo conduz ao diálogo com os usuários sobre suas experiências e realidades, compreendendo com isso que o saber ouvir se mostra como uma ferramenta imprescindível para a construção de uma relação saudável entre profissional e usuário, revelando-se capaz de intervir de forma eficaz na promoção da saúde (MERHY, 2013).

Este processo pode ser observado na fala desta discente “(...) As atividades e reflexões provenientes desta experiência nos proporcionaram assumir o papel de espectadores, a experiência de se colocar à disposição de escutar o outro nos mostrou querer prática e não somente conhecimentos formais e teóricos, a experiência é fundamental para exercitar nossa sensibilidade (...) Diante da aproximação e do diálogo com a família visitada pude perceber as dificuldades enfrentadas pela comunidade e a posição da família dentro dessa realidade (...)” (Discente 1).

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste trabalho permitiu-nos refletir acerca da importância de se desenvolver o saber ouvir. Ficou evidenciado com essa prática a condução e a compreensão dos desafios, “reais” e subjetivos, enfrentados pelo paciente e que acaba

por refletir diretamente nas práxis do profissional da saúde, E conseqüentemente, na qualidade de vida do usuário do sistema de saúde.

#### **AGRADECIMENTOS**

Aos comunitários e lideranças da Comunidade Quilombola de Bom Jardim, pela paciência e colaboração para realização deste estudo, e ao professor orientador pela disposição e maestria na arte do ensino.

#### **REFERÊNCIAS**

Comissão Pró-Índio de São Paulo – CPISP, Comunidades Quilombolas do Estado do Pará. Disponível em: <[http://www.cpis.org.br/comunidades/html/brasil/pa/\\_amazonas/bom\\_jardim.html](http://www.cpis.org.br/comunidades/html/brasil/pa/_amazonas/bom_jardim.html)>. Acesso em: 12 set. 2016.

CAPOZZOLO, A. A.; CASSETTO, S. J.; HENZ, A. O. (Org.). Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.

MERHY, Emerson Elias. Ver a si no ato de cuidar. In: CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hucitec. 2013. Cap. 11, p. 248-267.

JUNQUEIRA, Virginia; FRUTUOSO, Maria Fernanda; SILVA, Carlos Roberto de Castro e. Os (Des)compassos entre a universidade e os serviços de saúde. In: CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. (Org.). Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hucitec, 2013. Cap. 10, p. 229-247.

KASTRUP, V. Um mergulho na experiência: uma política para a formação dos profissionais de saúde. In: Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hucitec, 2013. Cap. 6, p. 151-162.